



AVALIAÇÃO DA PROGRESSÃO DO ENSINO DE SAÚDE SEUXAL NA GRADUAÇÃO DE MEDICINA: A PREPARAÇÃO PARA O ENSINO E A ABORDAGEM NA RELAÇÃO MÉDICO-PAICIENTE

Palavras-Chave: SAÚDE-SEXUAL, RELAÇÃO-MÉDICO-PACIENTE, FORMAÇÃO-MÉDICO-ACADÊMICA

Autores(as):

MARIA EDUARDA NEGREIROS, MEDICINA – PUCC

MARIA LUÍZA RIBEIRO, DEPARTAMENTO DE UROLOGIA ONCOLÓGICA-UNICAMP

ÂNGELA NACCARATO, DEPARTAMENTO DE UROLOGIA ONCOLÓGICA-UNICAMP

Prof. Dr. FERNANDES DENARDI (orientador) DEPARTAMENTO DE UROLOGIA ONCOLÓGICA - UNICAMP

INTRODUÇÃO:

Stuart e Sudden (9) descreveram sexualidade como algo intrínseco ao ser humano, enfatizando que os seres humanos são seres sexuais o tempo todo e em todas as formas, sendo algo que define a singularidade de cada um. A sexualidade determina como os indivíduos se relacionam uns com os outros, mediando um papel fundamental na vida das pessoas como seres sociais. (8)

Pesquisas apontam que 43% das mulheres e 31% dos homens apresentam disfunção sexual (4). Sendo assim, a partir da disfunção a sexualidade será afetada, que por sua vez afetará os relacionamentos interpessoais, a identidade do indivíduo, sua maneira de se expressar ou se entender, dentre outros aspectos. Mesmo os pacientes que não apresentam disfunção sexual, podem apresentar condições patológicas que impeçam sua vida sexual, como exemplo a paraplegia ou doenças cardíacas limitantes, sendo importante a compreensão de que, ao ficar doente, o indivíduo não se torna automaticamente assexual, necessitando tanto de cuidados referentes à doença de base quanto cuidados da sua saúde sexual. (9)

Apesar do número significativo de pacientes que convivem com a disfunção sexual, pesquisas realizadas apontam para um triste cenário dentro da Medicina que não acompanha esta demanda real de pacientes. É visto que 50 a 72% de ginecologistas, urologista, psiquiatras e clínicos gerais não abordam regularmente a saúde sexual dos pacientes. A justificativa predominante foi insegurança ao abordar tal aspecto (49%) muitas vezes decorrente da deficiência de conhecimento sobre o assunto (15 a 28%) (5).

O objeto deste estudo é avaliar o ensino da saúde sexual na graduação em Medicina pela Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), e entender as inseguranças e o preparo por parte dos estudantes de Medicina atuais, que serão os futuros médicos ao tratar da saúde dos pacientes, incluindo a sexual.

METODOLOGIA:

O estudo obteve prévia aprovação do Comitê de ética em Pesquisa/FCM/Unicamp (número 4.380.919/2021; CAAE: 31602620.1.0000.5404)

São convidados a participar do estudo alunos maiores de 18 anos, estudantes do 5° e 6° ano da graduação de Medicina na Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP).

Os estudantes são abordados pelos pesquisadores presentes no ambulatório de Uro-oncologia do HC da UNICAMP, durante intervalos de aulas, que esclarecendo quanto aos riscos e benefícios da pesquisa, assim como a possibilidade de não participar. São informados sobre o caráter totalmente voluntário do projeto. Aceitando participar, recebem acesso a plataforma do Google Forms através do QR CODE do TCLE e do questionário da pesquisa. Estes podem ser respondidos a qualquer momento em que o voluntário se sinta à vontade. Será assegurado que o aluno não se sinta coagido a responder imediatamente, e que o mesmo possa desistir de responder ao questionário em qualquer momento.

O questionário aborda temas referente as vivências educacionais dentro da graduação em Medicina da UNICAMP relacionadas á saúde sexual, em aulas assistidas e o seu preparo para realizar a anamnese do paciente abordando a sexualidade abordar estes temas.

Apesar de já ter sido realizado pesquisa similar na FAMERP ainda é desconhecido a situação das demais universidades da área de saúde. Sendo a UNICAMP e o Hospital Das Clinicas uma referência no interior de São Paulo, é relevante a realização deste estudo para identificar a realidade desta abordagem.

A análise de dados será por meio de cálculos de estatística descritiva (média, desvio padrão, mediana, mínimo e máximo) e inferencial. Dependendo do comportamento dos dados, serão aplicados testes paramétricos (distribuição normal gaussiana) e/ou não paramétricos (distribuição não normal). Testes de associação serão aplicados visando verificar a combinação entre características clínicas, terapêuticas e moleculares. Será utilizado nível de significância, $p < 0,05$.

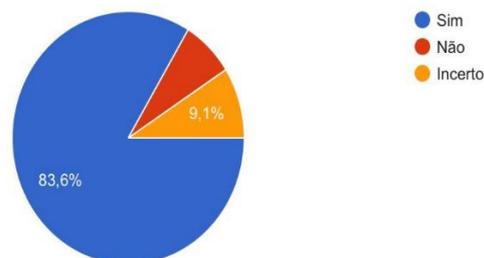
RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Até a presente data, obtivemos 55 respostas ao questionário. Deste, 83,6% afirmam terem recebido aulas durante o curso de Medicina sobre saúde sexual, sendo majoritariamente (100%) lecionadas de forma teórica.

Você recebeu aulas de MEDICINA SEXUAL (desenvolvimento da sexualidade humana masculina e feminina, funções e disfunções sexuais) durante a graduação?

 Copiar

55 respostas

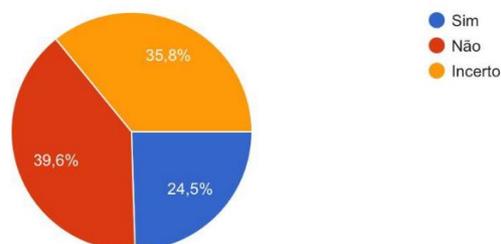


Entretanto, apenas 24,5% afirmam que as aulas lecionadas foram suficientes para o preparo adequado de conhecimento a respeito da saúde sexual. Isto é, 75,4% dos estudantes da graduação de Medicina da UNICAMP chegam aos anos finais de seu curso relatando que as aulas lecionadas até o momento não podem ser classificadas como efetivas no preparo dos mesmos, para que se sintam confiantes em abordar a saúde sexual de seus pacientes durante uma consulta médica.

Você acredita que as aulas lecionadas até o momento prepararam seu conhecimento e sua confiança em discutir problemas sexuais com seus pacientes?

 Copiar

53 respostas

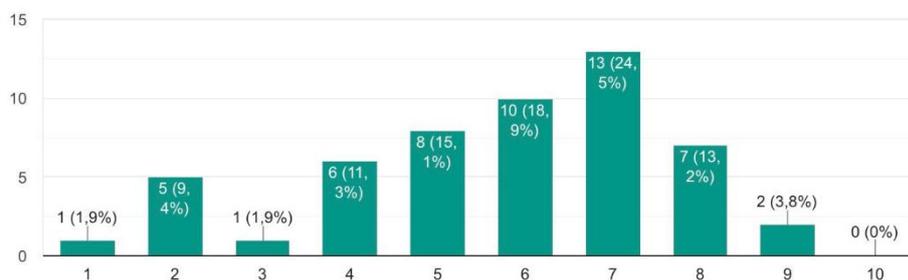


Ao serem questionados especificamente a respeito do seu conhecimento sobre as disfunções de cada sexo (feminino ou masculino), nota-se que há um maior conhecimento e segurança a respeito da saúde sexual feminina. Em que 60,4% dos voluntários acreditam ter conhecimento entre 6-10 em uma escala de 1-10, ao passo que na saúde da população masculina apenas 45,3% se autoavaliam nesta mesma nota (6-10).

Em uma escala de 1 a 10, quão você acredita que suas aulas lecionadas até o atual momento te ajudam a entender e abordar disfunções sexuais femininas e opções de tratamento relevantes?

 Copiar

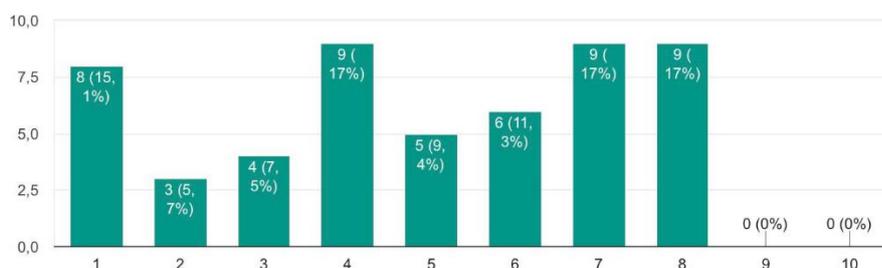
53 respostas



Em uma escala de 1 a 10, quão você acredita que suas aulas lecionadas até o atual momento te ajudam a entender e abordar disfunções sexuais masculinas e opções de tratamento relevantes?

 Copiar

53 respostas



Mais do que criticar e apontar está realidade do ensino de Medicina carente em uma das principais universidades da área da saúde, esta pesquisa tem como principal objetivo pontuar a falha para surgir com mais incentivos e dar maior visibilidade a esta questão, enquanto ainda há tempo de corrigir e aprimorar este ensino para no futuro apresentarmos uma Medicina de qualidade, que avalia de forma integral seus pacientes e aborda os aspectos da saúde sexual

CONCLUSÕES:

Ao analisar os resultados obtidos até o presente momento nota-se a fragilidade do ensino de saúde sexual dentro do curso de Medicina na UNICAMP, em que apenas 24% demonstra-se satisfeito com as aulas a cerca do tema durante a graduação.

Portanto, os estudantes de hoje do quinto e sexto ano, serão os médicos do amanhã que não se sentirão confortáveis e seguros os suficientes para abordar a saúde sexual de seus pacientes.

BIBLIOGRAFIA

1. Olímpio LM, Spessoto LCF, Fácio FN Junior. Sexual Health Education among undergraduate students of medicina. *Transl Androl Urol* 2020. doi:10.21037/tau.2020.02.13
2. Sadovsky R, Nusbaum M. Sexual health inquiry and support is a primary care priority. *J Sex Med* 2006;3:3-11.
3. Edwards WM, Coleman E. Defining sexual health: a descriptive overview. *Arch Sex Behav* 2004;33(3):189-95.
4. Solursh, D., Ernst, J., Lewis, R. Et al. The Human sexuality Education of physicians in North American Medical schools. *Int J Import Res* 15, S41-S45 (2003)-
5. RUFINO, Andréa Cronemberger; MADEIRO, Alberto Pereira; GIRAO, Manoel João Batista Castello. O Ensino da sexualidade nos cursos médicos: a percepção de estudantes do Piauí. *Rev. bras. educ. med.*, Rio de Janeiro, v.37, n.2, p178, June 2013. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022013000200004&lng=en&nrm=is>. Acess on 20 Apr. 2020.
6. Scholte, J. K., van der Meulen, F., Teunissen, T., Albers, M., Laan, R., Fluit, C., & Lagro-Janssen, A. (2020). Exploring the views of successful applicants for medical school about gender medicine using a gender-sensitive video assignment. *BMC medical education*, 20(1), 25. <https://doi.org/10.1186/s12909-020-1936-9>
7. McGarvey, E., Peterson, C., Pinkerton, R. et al. Medical students' perceptions of sexual health issues prior to a curriculum enhancement. *Int J Impot Res* 15, S58-S66 (2003). <https://doi.org/10.1038/sj.ijir.3901074>
8. Gruskin S, Yadav V, Castellanos-Usigli A, Khizanishvili G, Kismödi E. Sexual health, sexual rights and sexual pleasure: meaningfully engaging the perfect triangle. *Sex Reprod Health Matters*. 2019;27(1):1593787. doi:10.1080/26410397.2019.1593787
9. Crouch S. Sexual health. 1: Sexuality and nurses' role in sexual health. *Br J Nurs*. 1999 May 13-26;8(9):601-6. doi: 10.12968/bjon.1999.8.9.6622. PMID: 10711006.